



FACULDADES MAGSUL

GLORIA SUELY CRISTALDO ARCE

**PLANEJAMENTO: PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE O
PEDAGOGO ENCONTRA NO MOMENTO DE PLANEJAR
SUAS AULAS FRENTE À MULTICULTURALIDADE EM
SALA DE AULA**

PONTA PORÃ- MS
2012

GLORIA SUELY CRISTALDO ARCE

**PLANEJAMENTO: PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE O
PEDAGOGO ENCONTRA NO MOMENTO DE PLANEJAR
SUAS AULAS FRENTE À MULTICULTURALIDADE EM
SALA DE AULA**

Monografia apresentada à banca examinadora do
Curso de Pedagogia das Faculdades Magsul de
Ponta Porã, como exigência parcial para a
obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora Ma. Andréa Natália da Silva

PONTA PORÃ
2012

GLORIA SUELY CRISTALDO ARCE

**PLANEJAMENTO: PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE O
PEDAGOGO ENCONTRA NO MOMENTO DE PLANEJAR
SUAS AULAS FRENTE À MULTICULTURALIDADE EM
SALA DE AULA**

Monografia apresentada à banca examinadora do
Curso de Pedagogia das Faculdades Magsul de
Ponta Porã, como exigência parcial para a
obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora Ma. Andréa Natália da Silva

Data da aprovação:

Local: Faculdades Magsul

Banca examinadora:

Orientador (a): Ma. Andréa Natália da Silva

Membro: Prof^a Ma. Roseli Áurea Soares Sanches

Faculdade Magsul

Membro: Prof^a Esp. Lilian Garcia Mesquita Fiuza

Faculdades Magsul

PONTA PORÃ

2012

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, a Deus, pela vida, pela força, por iluminar sempre os meus caminhos e ajudar a fazer sempre as escolhas certas.

A minha família, em especial ao meu esposo e a meus filhos, pelo incentivo e apoio a mim dedicados.

A minha orientadora Professora Mestre Andréa Natália, e a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho

ARCE, Gloria Suely Cristaldo. **Planejamento: Principais dificuldades que o pedagogo encontra no momento de planejar suas aulas frente à multiculturalidade em sala de aula.** 45 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Pedagogia. Faculdades Magsul, Ponta Porã, 2012.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso discorrerá sobre as principais dificuldades que o pedagogo encontra no momento de planejar suas aulas frente à multiculturalidade encontrada em sala de aula. Por ser uma região de fronteira, as escolas de Ponta Porã exigem um planejamento flexível. O objetivo geral do trabalho é de compreender como o planejamento pode auxiliar o professor em sala de aula nas diversidades multiculturais dos alunos; e o objetivo específico: analisar como é feito o planejamento pelos professores durante o ano letivo, para isso realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca do tema em Candau (2002), Terenciani (2010), Libâneo (1994), uma pesquisa de campo e estudo de caso, desenvolvidos através de observações e questionário respondido por quatro professores, dois coordenadores e a direção da escola. A pergunta norteadora do curso de pedagogia é: Qual o papel do pedagogo na região de fronteira frente à multiculturalidade reinante, e a pergunta condutora do TCC é: Como o planejamento auxilia o pedagogo nos desafios multiculturais das crianças do quarto e do quinto anos do Ensino Fundamental? Acredita-se que a educação multicultural requer mudanças, no sentido da abertura, transparência, valorização da diversidade, combate à discriminação, práticas mais inclusivas, cooperação e reforço dos dispositivos de participação democrática, proporcionando o efetivo exercício da cidadania.

Palavras-chave: Multiculturalismo, Pedagogos, Planejamento Didático.

RESUMEN

Esta Finalización del Trabajo de curso tratará las principales dificultades que el maestro encuentra el tiempo para planificar sus lecciones delante del multiculturalismo se encuentra en el salón de clases. Al ser una zona fronteriza, las escuelas en Ponta Pora requieren una planificación flexible. El objetivo general de este trabajo es entender cómo la planificación puede ayudar al maestro en el aula, en la diversidad multicultural de los estudiantes, y el objetivo específico: analizar cómo y planificación realizada por los maestros durante el año escolar, se llevó a cabo a una literatura sobre el tema en Candau (2002), Terenciani (2010), Libâneo (1994), una investigación de campo y estudio de caso desarrollado a través de observaciones y un cuestionario llenado por cuatro profesores, coordinadores de dos y la escuela. La pregunta guía del curso de pedagogía es: ¿Cuál es el papel del educador en la región fronteriza frente al multiculturalismo reinante, la cuestión de la realización de la TCC es: ¿Cómo ayuda a la planificación del educador en los desafíos multiculturales de niños en los años cuarto y quinto año de la escuela primaria ? Se cree que la educación multicultural requiere cambios en el sentido de la apertura, la transparencia, la valoración de la diversidad, lucha contra la discriminación, las prácticas más inclusivas, la cooperación y el fortalecimiento de los dispositivos de participación democrática, siempre que el ejercicio efectivo de la ciudadanía.

Palabras clave: Multiculturalismo. Pedagogo. Planificación Educativa.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.....	26
Tabela 2.....	27
Tabela 3.....	27
Tabela 4.....	28
Tabela 5.....	29
Tabela 6.....	30
Tabela 7.....	31
Tabela 8.....	32
Tabela 9.....	32
Tabela 10.....	33

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. O PEDAGOGO FRENTE AO PLANEJAMENTO MULTICULTURAL.....	10
2.1 Papel do pedagogo e a flexibilidade para planejar.....	10
2.2 Disciplinas fundamentais na formação do pedagogo para o planejamento multicultural.....	13
3. PLANEJAMENTO: DESAFIOS E MÉTODOS FRENTE A MULTICULTURALIDADE.....	15
3.1 Planejamento e a diversidade.....	16
3.2 O planejamento e a multiculturalidade.....	17
3.3 Dificuldade de planejar frente à multiculturalidade.....	18
3.4 O papel do pedagogo frente ao planejamento multicultural.....	19
4. A PESQUISA - PLANEJAMENTO: UMA ÉTICA MULTUCULTURAL DO PEDAGOGO NA ESCOLA POLO MUNICIPAL MARCONDES FERNANDES.....	20
4.1 Como fiz a pesquisa.....	21
4.2 Ponta Porã região de fronteira.....	21
4.3 Escola Polo Municipal Marcondes Fernandes.....	22
3.4 Perfil: Sujeitos Participantes.....	25
3.5 Observações.....	25
3.6 Questionário.....	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	35
REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso - TCC - discorrerá sobre o planejamento frente à multiculturalidade e o papel do pedagogo na região de fronteira; o interesse pelo tema foi pensado durante o Curso de Pedagogia das Faculdades Magsul, desde o quinto semestre quando foi necessário escolher um tema para a realização do trabalho de pesquisa.

A acadêmica iniciou os estudos nas Faculdades Magsul no ano de 2009, sendo que no primeiro semestre ela começou com um autoconhecimento.

No segundo semestre foi pesquisado na disciplina de Projeto de Pesquisa Interdisciplinar - PPI - a história da região de fronteira, no terceiro semestre sobre a multiculturalidade reinante, no quarto semestre, a acadêmica se preocupou em saber como deve ser o papel do pedagogo para trabalhar nessa região de fronteira, e no quinto semestre como já foi dito anteriormente pensou no papel do pedagogo para trabalhar o planejamento frente à multiculturalidade para crianças do ensino fundamental. Assim no sexto semestre iniciou propriamente a escrita do seu TCC, no sétimo semestre aprofundou os estudos sobre planejamento e multiculturalidade através de pesquisa bibliográfica, tendo como referencial teórico, Líbano (1994), Martins (1986), Gandin (2004), Candau (2002) .

Para descrever essa pesquisa a acadêmica voltou nos tempos de crianças e no seu tempo de escola, recorrendo às escritas do PPI - I.

A acadêmica sempre foi muito estudiosa gostava de ler de escrever, nunca repetiu o ano. Sempre se deu muito bem com seus colegas e professores, seus pais sentiam orgulho dela. Quando cursava a quarta série sua irmã mais velha terminava o magistério e começou a dar aula para ajudar sua mãe nas despesas de casa.

Ela, Glória, lembra-se muito bem que sua irmã passava um bom tempo com um caderno que ela não deixava ninguém chegar perto. Sempre dizia que era seu caderno de plano. Na verdade ela nunca entendeu o que significava aquele caderno. Somente agora que esta no curso de pedagogia que ela sabe da importância que tinha aquele caderno e foi por isso também que ela resolveu pesquisar sobre planejamento. Curiosa Glória sempre quis saber como os professores eram tão inteligente como eles sabiam de tudo, como eles faziam para dar sua aula, e foi aí que ela decidiu ser professora, e hoje na faculdade sabe que para ser um

bom professor tem que estudar muito, mas também que para dar uma boa aula é preciso planeja-la antes.

Para se tornar um pedagogo (a) antes de tudo e preciso gostar da profissão, pois estamos falando de educadores que irão formar cidadãos, transmitirem valores, ética, convivência em sociedade, sabemos que atualmente não é fácil cursar uma faculdade, pois isso está fora do alcance de muitas pessoas principalmente daquelas que desistem no primeiro tropeço.

No curso de pedagogia temos uma formação gradativa e a cada semestre adquirimos um conhecimento para nos tornamos um grande profissional em educação. Na educação há ainda muitas falhas que dependem muito da atitude do pedagogo, para serem superadas, sendo assim o futuro pedagogo deverá preocupar-se com o desenvolvimento de seus alunos, que serão o futuro do nosso país, tende a se preocupar com seu comportamento dentro e fora, não basta apenas conhecer seus alunos dentro dos limites escolares, mas também seu comportamento em sua casa, com seus familiares conhecendo assim a realidade da criança, suas dificuldades seus limites e principalmente suas culturas.

Sendo assim, o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso é planejamento frente à multiculturalidade. A pergunta norteadora do curso é: Qual o papel do pedagogo na região de fronteira frente à multiculturalidade reinante, a pergunta condutora do TCC é: *Como o planejamento auxilia o pedagogo nos desafios multiculturais das crianças do quarto e do quinto ano do ensino fundamental.*

O Objetivo geral do Trabalho é: Compreender como o planejamento pode auxiliar o professor em sala de aula nas diversidades multiculturais dos alunos, e o objetivo específico: analisar como e feito o planejamento pelos professores durante o ano letivo.

Sendo assim, o trabalho justifica-se, pois ao escolher o tema a acadêmica levou em consideração sua curiosidade de criança e também sua dificuldade de entender como se planejar uma aula, já que ao pesquisar sobre o tema foi descobrindo tão quanto e importante um planejamento não só nas aulas a serem dadas, mas também como tudo na vida, principalmente quando no quinto semestre a professora de Fundamentos da Alfabetização começou o trabalho com planejamento.

Utilizou-se a pesquisa de campo, estudo de caso, pesquisa bibliográfica, abordagem qualitativa, observações, questionário, na metodologia, pois de acordo com Lüdke e André (1986) devemos fazer observações do cotidiano escolar para entender e nele interferir, assim a

acadêmica escolheu um lócus (Escola Municipal Marcondes Fernandes), pois ela já fez estágio nessa escola e acredita que é uma instituição que vai colaborar muito com sua pesquisa.

Na seção dois apresentaremos “O PEDAGOGO FRENTE AO PLANEJAMENTO MULTICULTURAL” e sua flexibilidade para planejar, as Disciplinas fundamentais na formação do pedagogo para o planejamento multicultural, para depois voltarmos a discutir o planejamento em si na seção três.

Na seção três apresentaremos “PLANEJAMENTO: DESAFIOS E MÉTODOS FRENTE A MULTICULTURALIDADE”, o planejamento e a diversidade, o planejamento e a multiculturalidade, a dificuldade de planejar frente à multiculturalidade e o papel do pedagogo frente ao planejamento multicultural.

Na seção quatro apresentaremos “A PESQUISA - PLANEJAMENTO: OS DESAFIOS PARA O PEDAGOGO MULTICULTURAL NA ESCOLA POLO MUNICIPAL MARCONDES FERNANDES” onde relatamos como foi desenvolvida a pesquisa, o contexto de Ponta Porã como região de fronteira, a Escola Polo Municipal Marcondes Fernandes, o perfil dos sujeitos participantes, as observações e os questionários aplicados bem como a análise dos mesmos.

2. O PEDAGOGO FRENTE AO PLANEJAMENTO MULTICULTURAL

Nessa seção dois apresentaremos “O PEDAGOGO FRENTE AO PLANEJAMENTO MULTICULTURAL” e sua flexibilidade para planejar, as disciplinas fundamentais na formação do pedagogo para o planejamento multicultural, para depois voltarmos a discutir o planejamento em si na seção três.

Para entender o pedagogo frente ao planejamento multicultural procurei entender o que pedagogo na Grécia antiga era aquele que levava as crianças para as academias para ensinar. Hoje em dia o pedagogo tem a função não só de ensinar mais também de mostrar as diferenças.

2.1 Papel do pedagogo e a flexibilidade para planejar

O ser humano age em função de construir resultados. Luckesi (1995) explica que o ser humano “pode agir aleatoriamente ou de modo planejado. Agir aleatoriamente significa “ir fazendo as coisas”, sem ter clareza de onde se quer chegar; agir de modo planejado significa estabelecer fins e construí-los por meio de uma ação intencional” (1995, p. 102) .

O planejamento é intencional, embasados em ideologias, comprometido e reflete as escolhas. “A atividade de planejar, sem que se esteja atento aos seus significados ideológicos, é um modo – dentre muitíssimos outros – de resguardar o “modelo de sociedade” ao qual serve esse planejamento” (LUCKESI, 1995, p.107).

Segundo Vasconcelos (1995), existe vários níveis de abrangência para o planejamento, entre eles pode-se citar: Planejamento do Sistema de Educação, que corresponde ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal e incorpora e reflete as grandes políticas educacionais; O Planejamento da Escola, que trata-se do que chama-se de Projeto Político Pedagógico, sendo o plano global da instituição; O Planejamento Curricular que refere-se a proposta geral das experiências de aprendizagem que serão oferecidas pela escola, incorporada nos diversos componentes curriculares, é considerado a espinha dorsal da escola, e abrange desde as séries iniciais até as finais; Planejamento de Ensino-Aprendizagem que é o planejamento mais próximo da prática do professor e da sala de aula, que diz respeito mais estritamente ao aspecto didático.(1995, p. 53).

A articulação entre o trabalho em torno do Projeto Político Pedagógico é feito pelo pedagogo que o compreende “como instrumento de ação política que deve estar sintonizado com uma nova visão de mundo, expressa no paradigma emergente de ciência e de educação, a fim de garantir uma formação global e crítica para os envolvidos nesse processo, como forma de capacitá-los para o exercício da cidadania, formação profissional e pleno desenvolvimento pessoal” (FRIGOTTO apud VEIGA, 2000, p.187).

Assim, a presença do pedagogo como articulador e organizador do trabalho pedagógico e político é essencial para realização de uma educação transformadora, pois o Projeto Político Pedagógico de uma escola é o que possibilita soluções de um ou mais problemas detectados ao longo do processo educativo e “a compreensão da totalidade da educação na sua dimensão política, ética e social é uma necessidade do cientista da educação e em especial do Pedagogo”. (SILVA, 2004, p. 2).

Ainda em relação ao trabalho do pedagogo, Freitas (1985) destaca que “a atividade do pedagogo está determinada, principalmente, pela responsabilidade social que a sociedade

lhe reserva sob o marco de uma instituição social” (1985, p. 16), e o Projeto Político Pedagógico possibilita que a escola na sua singularidade se organize para tal responsabilidade.

Os pedagogos escolares são os profissionais que têm competência para coordenar uma escola coletiva, e o Projeto Pedagógico é o instrumento que possibilita articular o trabalho desses profissionais. Por esta razão, é necessário um pedagogo escolar que saiba fazer essa produção da teoria e da prática através da própria ação pedagógica. (LIBÂNEO, 2001, p. 36).

Portanto, o Projeto Político Pedagógico (2007) de uma escola é pensado e organizado de maneira a assegurar o trabalho pedagógico, ou seja, é nele que pode constar a verdadeira situação da escola, o referencial teórico adotado e o desenvolvimento de ações que dizem respeito à reorganização dos tempos escolares e ao planejamento.

Sendo assim, ao pedagogo escolar além de outras questões, cabe dominar, sistemática e intencionalmente, as formas de organização do tempo, para desenvolver um trabalho colaborativo com os professores que sirva às práticas pedagógicas da escola e observar que todos os envolvidos neste processo compreendam essa forma de organização da escola sob uma perspectiva democrática e inclusiva (SILVA, 2004, p. 4).

Segundo Freitas (2004), cabe ao pedagogo desenvolver estudos junto aos professores para a construção e efetivação do Projeto Político Pedagógico, com o intuito de levá-los a recuperar a concepção da educação básica como direito ao desenvolvimento humano, à realização humana. Possibilitando o fortalecimento de suas ideias na luta por direitos sociais e pela emancipação humana (2004, p. 18).

O trabalho educativo não pode ser individual quando o objetivo é a qualidade na escola. Para isto, é fundamental um trabalho colaborativo com os professores, com o intuito de aproximá-los de questões teóricas mais amplas que lhes possibilitem romper com o planejamento meramente técnico e formal. Isso significa dizer que o planejamento de Ensino-Aprendizagem, dentre outros, é também um dos desafios para o pedagogo escolar. (SCHEIBE, 2004, p. 27).

Na medida em que é o conjunto de profissionais da escola que constitui o seu corpo de trabalho, o planejamento das atividades também deve ser um ato seu: portanto, coletivo. Decisões individuais e isoladas não são suficientes para construir resultados de uma atividade que é coletiva. As atividades individuais e isoladas não são inócuas, mas são insuficientes para produzir resultados significativos no coletivo. Tornam-se necessárias ações individuais e coletivas, ao mesmo tempo (LUCKESI, 1995, p. 116).

Assim, cabe ao pedagogo aproximar os professores da teoria, da situação pedagógica, discutindo as atividades e buscando realizar um planejamento de ensino-aprendizagem colaborativo com o intuito de possibilitar a todos os alunos o acesso ao conhecimento sistematizado. Portanto, o grande desafio é mudar a mentalidade de que fazer planejamento é preencher formulários. Antes de tudo, fazer planejamento é refletir sobre os desafios da realidade da escola e da sala de aula, perceber as necessidades, resignificar o trabalho, buscar formas de enfrentamento e comprometer-se com a transformação da prática. Se isto vai para um plano escrito depois, é um detalhe! (LUCKESI, 1995, p. 59).

Para Luckesi (1995), um dos aspectos mais enfatizados nos processos de planejamento é o trabalho de construção do conhecimento, “há necessidade de considerá-lo na totalidade da escola, ou seja, nas suas relações no próprio nível pedagógico [...], nas suas relações com o nível administrativo e com o nível comunitário da instituição, bem como de levar em conta ainda a própria relação da escola com a sociedade” (LUCKESI, 1995, p. 55).

Assim, o pedagogo, pode partilhar e discutir criticamente com o coletivo dos educadores para construírem, a proposta de trabalho. Auxiliar no desvelamento de como o planejamento pode contribuir ao desenvolvimento de um bom trabalho, destacando seus elementos essenciais: o que vai ser trabalhado ou seja, o conteúdo, como vai ser trabalhado, a metodologia, para que vai ser trabalhado, o objetivo, e como vai se saber se os alunos estão assimilando ou não, a avaliação (KLEIN, 2000, p. 25).

Compreende-se que mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, o pedagogo investiga a realidade educacional em transformação para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão/assimilação de saberes e modos de ação. Ele trabalha para o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação.

2.2 Disciplinas fundamentais na formação do pedagogo para o planejamento multicultural

As Diretrizes Curriculares Nacionais (2006), para o curso de pedagogia, assegura que para formar professores que atuem em espaços educacionais, é necessário que os mesmos conheçam e estejam aptos a atuar com a questão da diversidade cultural.

A pedagogia para Libâneo (2006) é a ciência da educação, que a partir dos diversos campos do conhecimento procura estudar a educação. A partir do campo teórico investiga fatores modeladores do homem em seu desenvolvimento histórico, ou seja, por que os indivíduos são concretamente o que são e, quais são as possibilidades de transformá-los, a partir da ciência prática; busca ainda, parâmetros para transformar os indivíduos com base na experiência da humanidade e nas necessidades presentes com vistas à construção de uma sociedade justa e igualitária frente à diversidade cultural (2006, p.34).

Pimenta (1996) destaca que “A Pedagogia é dialética na medida em que, partindo do interesse libertário do conhecimento de uma teoria crítica da sociedade, voltada à emancipação e libertação dos homens, torna possível a antecipação de uma práxis educacional transformada” (1996, p. 34).

Dessa maneira, acredita-se que a formação em Pedagogia procura preparar os professores para que possam fazer a mediação da cultura e da diversidade cultural. Para o desenvolvimento do trabalho, acredita ser pertinente definir os termos cultura e multiculturalidade.

No dicionário Houaiss da língua portuguesa, cultura é conjunto de padrões de comportamento, crenças, costumes, atividades de um grupo social (2008, p. 204). Segundo Junqueira (2006), “Cultura é todo saber acumulado e transmitido de uma geração a outra, valores universais, arte, folclore, entre outros” (2006. p. 13).

Para Treichler e Grossberg (1995) “a cultura é entendida tanto como uma forma de vida - compreendendo idéias, atitudes, linguagens, práticas, instituições e estruturas de poder - quanto toda uma gama de práticas culturais: formas, textos, cânones, arquitetura, mercadorias produzidas em massa, e assim por diante” (1995. p 14).

No dicionário citado, a diversidade é a qualidade do que é diferente, variado, variedade (HOUAISS, 2008, p. 258).

Conforme o exposto percebe-se que o conceito de cultura é muito amplo e complexo, pois agrega todas as diferenças e pluralidade de culturas, com seus sistemas de significados singulares criados em cada cultura.

Segundo Perotti (1997) “é preciso ser capaz de partir do ponto de vista do outro” para que esta mudança de paradigma possa acontecer, pois assim necessariamente ocorrerão os reflexos na prática, no modo de agir e de relacionar com os outros (FLEURI *apud*. CANDAU, 2001. p. 76).

Dessa maneira, acredita-se que a diversidade cultural é favorecida pela grande extensão territorial do Brasil, e ainda mais numa região de fronteira, cuja colonização se fez com vários povos e etnias, percebe-se essa diversidade na língua, na alimentação, nos valores, nos rituais religiosos, nas comemorações, entre outros.

Assim, percebe-se que a conscientização pessoal é um processo, e que é responsável por criar novas oportunidades de inclusão para todos, e que o papel do pedagogo torna-se de suma importância nesse processo na instituição escolar e, conseqüentemente, para a sociedade.

Para aprender a viver juntos e a relacionar-se numa proposta igualitária é necessário que ocorram mudanças, contemplando assim a educação multicultural. Para isso as instituições, a sociedade e as pessoas precisam estar dispostas a mudarem. “É preciso ter consciência das percepções, de como ver os outros, como ler o mundo à nossa volta e do que transmitimos quando falamos” (BANKS, 1993 *apud* CANDAU, 1997. p. 44).

Para Scherer e Warren, essa complexidade nas relações sociais e interculturais são verificadas nos debates entre o monoculturalismo e multiculturalismo (FLEURI *apud* CANDAU, 2001, p. 77). O monoculturalismo considera que todos os povos e grupos devem compartilhar em condições equivalentes uma cultura universal. Para o multiculturalismo cada povo e cada grupo social desenvolvem historicamente uma identidade e uma cultura própria (FLEURI, *apud* CANDAU, 2001. p. 78).

Sendo assim, acredita-se que a educação multicultural requer mudanças, no sentido da abertura, transparência, valorização da diversidade, combate à discriminação, práticas mais inclusivas, cooperação e reforço dos dispositivos de participação democrática, proporcionando o efetivo exercício da cidadania. Para isso é necessário que o pedagogo tenha uma formação para agir nas organizações abertas e com capacidade de pensar e aprender não deixando de contribuir para o objetivo mais global da educação multicultural.

3 PLANEJAMENTO: DESAFIOS E MÉTODOS FRENTE À MULTICULTURALIDADE

Na seção três apresentaremos “O PLANEJAMENTO: DESAFIOS E MÉTODOS FRENTE À MULTICULTURALIDADE” nesta seção discute-se o planejamento e a diversidade, e sua

flexibilidade para planejar, as disciplinas fundamentais na formação do pedagogo para o planejamento multicultural, o planejamento e a multiculturalidade, a dificuldade de planejar frente à multiculturalidade e o papel do pedagogo frente ao planejamento multicultural.

3.1. Planejamento e a diversidade

A escola é um lugar onde diferentes culturas encontram-se presentes. Essa diversidade pode ser discutida a partir de questões colocadas pelo multiculturalismo, Para Silva (2000) “a produção da identidade e da diferença aponta que a identidade é o que é, e a diferença é o que outro é”. Assim, essas definições possuem fortes implicações políticas, já que a identidade, tal qual a diferença, são produtos de relações sociais. Segundo ainda o autor citado, as definições dadas estão sujeitas a vetores de força e a relações de poder, pois estabelecido o poder, inicia-se a formação de inúmeras definições de fronteiras, classificação e exclusão. Ou seja, as diferenças formam dois pólos: um com valor positivo e outro com valor negativo (SILVA, 2000).

Tem-se assim o conceito de normatização que busca determinar o que é bom, belo, certo, melhor, ou seja, o que não é classificado como norma é avaliado de forma negativa.

numa sociedade em que impera a supremacia branca, por exemplo, “ser branco” não é considerado ter uma identidade étnica ou racial. Num mundo governado pela hegemonia cultural estadunidense, “étnica” é a música ou a cultura de outros países. É a sexualidade homossexual que é “sexualizada”, não é heterossexual. A força homogeneizadora da identidade é normal é diretamente proporcional a sua invisibilidade. (SILVA, 2000, p. 32).

Dessa maneira é necessário ter na escola uma pedagogia que não se limite a celebrar a identidade e a diferença, mas que busque problematizá-la. Que procure valorizar a importância da diversidade, de maneira a mostrar que o conceito de diferença está cheio de significado preconceituoso e imagens erradas. “De nada adianta destacar as diferenças se não conseguir propor uma linguagem que consiga aproximá-las e beneficiar-se com elas” (BURBULES; RICE, 1993).

Sendo assim, o planejamento frente à diversidade deve buscar alternativas para que possa tirar proveito desse ambiente tão rico de ideias, destacando a importância do diverso, do diferente, dando condições para que todos possam se expressar.

3.2 O planejamento e a multiculturalidade

A importância de se entender a relação entre cultura e educação, porque de um lado está a educação, e do outro a idéia de cultura como lugar, a fonte de que se nutre o processo educacional para formar pessoas, para formar consciência. A cultura é, pois, essa dinâmica de relacionamento que o individuo tem com o real dele com a sua realidade, de onde vêm os conteúdos formativos, ou seja, formação para o processo educacional.

A organização social da cultura sempre foi empenhada em distinguir, para poder marcar posições de poder e de classe social. Mas é preciso destacar que apesar de não ter "letras", Largas frações das classes pobres subalternas no Brasil portam uma forte cultura popular, porque são herdeiras de uma tradição. Apesar de lhes faltar letra e de lhes faltar renda elas respondem por uma tradição de cultura popular rica e diversificada. É preciso deixar claro que não ser letrado não significa não ser culto, é claro que é necessário aprender a ler, é claro que é preciso alfabetizar-se, porque é isso que qualifica o sujeito para o emprego, é isso que alimenta as possibilidades da mão-de-obra se qualificar e ganhar mais, e a educação que ainda é capaz de promover uma ascensão social, e de qualificar a mão-de-obra.

Segundo Jung (1991):

tudo que é bom é difícil e o desenvolvimento da personalidade é uma das tarefas mais árduas. Trata-se de dizer sim a si mesmo de se tornar uma das mais sérias das tarefas, tornando consciente daquilo que se faz e especialmente não fechando os olhos a qualquer coisa, tarefa que de fato faz tremer. (JUNG, 1991, p. 35).

A verdadeira riqueza social está no reconhecimento da multiplicidade de pontos da geração de saber, que está na cultura européia dos livros. Portanto reconhecer democraticamente a riqueza da diversidade e aceitar esse outro tipo de saber é procurar o que tem de reacionarismo, o que tem de vital para o dia a dia das pessoas.

Reconhecer a diversidade cultural implica relativizar um pouco o saber e a memória nacional preservada na forma de livro, na forma de obra de arte, de monumento, de arquivo, ou seja, como é que esse saber se articula com um projeto de enraizamento do lugar onde estamos, do que somos e não como deveríamos ser.

3.3 Dificuldade de planejar frente à multiculturalidade

O currículo, a organização dos conhecimentos, temas e atitudes, é um instrumento ou uma ferramenta escolar decisivo na introdução de tratamentos didáticos e procedimentos metodológicos referentes às questões culturais que permeiam a escola. Suas intenções são produto dos saberes docentes e sua organização norteia a prática pedagógica.

Da articulação entre esses saberes, a realidade escolar e as práticas docentes, resultam o plano, os limites e as possibilidades do currículo, ou seja, a organização do currículo quanto à tomada de decisões, faz com que a escola se transforme em um campo de batalha de intenções e ideias contrastadas e contestadas, visto que “o currículo é o espaço onde se concentram e se desdobram as lutas em torno dos diferentes significados sobre o social e sobre o político” (SILVA, 2001, p. 10).

Os conteúdos de ensino que compõem o currículo, dividido em disciplinas, apresentam uma intencionalidade política e social, ou seja, trata-se de um processo de decisão, seleção e classificação de conhecimentos ditos como válidos ou não para o alcance dos objetivos traçados pela escola. Sendo assim, Silva (2001) destaca que: “a política curricular, metamorfoseada em currículo, efetua, enfim, um processo de inclusão de certos saberes e de certos indivíduos, excluindo outros” (2001, p. 11).

Portanto, cabe à escola organizar de forma sistemática os tempos e espaços através do planejamento de práticas de ensino condizentes com as intenções que o currículo abarca. Conforme Sacristán (1998) “o que se ensina, se sugere ou se obriga a aprender, expressa os valores e funções que a escola defende num contexto social e histórico concreto” (1998. p. 150).

Sendo a escola um território habitado por híbridas identidades culturais, campo sonoro de vozes formadoras dos discursos de reafirmação e/ou contestação de relações, constitui, desse modo, um ambiente favorável para identificar, reconhecer e compreender as diferenças existentes. Esse lugar de híbrida interação de identidades se configura, desse modo, num ambiente permeado por conflitos e contradições.

Conforme afirma Moreira (2000) “que a escola continue a ser vista como uma arena política e cultural na qual as diferentes formas de experiências e de subjetividades são contestadas, mas também ativamente produzidas, o que a torna poderoso agente da luta a favor da transformação de condições de dominação e opressão”. (2000, p. 09).

Dessa maneira, acredita-se que a escola expressa suas intenções na organização curricular, no processo de seleção dos conteúdos e nas práticas educativas. “A escola, por seus conteúdos, por suas formas e por seus sistemas de organização, introduz nos alunos/ as, paulatina, mas progressivamente, as ideias, os conhecimentos, as concepções, as disposições e os modos de conduta que a sociedade adulta requer” (GOMES, 1998. P. 14).

Segundo Bezerra (2012), o docente, como o sujeito ativo no processo de ensino e de aprendizagem, agente articulador dos saberes adquiridos na experiência, que vivencia e conhece a realidade cotidiana da escola tem participação decisiva no plano do currículo (2012. p, 07). Pelos motivos evidenciados, a figura do professor como construtor do currículo se faz necessária em virtude do seu grau de vivência nos processos escolares e na sua constante permanência no tempo-espaço escolar como sujeito que media processos de socialização e aprendizagem.

Dessa maneira a participação do docente na elaboração curricular é um fator decisivo na construção de atitudes e compreensão, bem como aceitação e respeito à diversidade cultural. Dessa maneira, Santomé (1998) afirma:

Um projeto curricular emancipador destinado aos membros de uma sociedade democrática e progressista, além de especificar os princípios de procedimento que permitem compreender a natureza construtiva do conhecimento e sugerir processos de ensino e aprendizagem em consonância com os mesmos, também deve necessariamente propor metas educacionais e blocos de conteúdos culturais que possam contribuir da melhor maneira possível com uma socialização crítica dos indivíduos (SANTOMÉ, 1998, p. 130).

Assim, percebe-se a preocupação com a coerência entre os princípios contemplados na organização curricular como a compreensão do conhecimento em construção, seu movimento não-linear para com as práticas e os procedimentos de ensino, a elaboração das atividades e a abordagem dos conteúdos de ensino para que assim se desenvolva uma sociedade democrática e crítica.

3.4 O papel do pedagogo frente ao planejamento multicultural.

O planejamento e a base do trabalho docente porque é a partir dele que o educador desenvolve toda sua capacidade e transforma a realidade do aluno, sendo assim o pedagogo deve estar preparado e saber conciliar as diferenças multiculturais encontrados no âmbito

escolar. Portanto o ato de planejar deve ser pensado de forma flexível levando em conta a realidade dos alunos, seus conhecimentos, suas necessidades e principalmente suas origens e suas culturas.

Assim pode se concluir que o planejamento é uma atividade que orienta quais caminhos o professor deve tomar em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Sabe-se que o pedagogo deve estar preparado para enfrentar todos os problemas que surgem na sociedade escolar. Aqui em Ponta Porã os pedagogos devem estar preparados para lidar com o multiculturalismo, saber conciliar as diferenças, as disciplinas que forem estudadas até durante o curso de Pedagogia contribuiu para a formação do pedagogo. O município é formado por várias culturas trazidas por migrantes que se hospedaram aqui, essas duas cidades fronteiriças, podemos dizer que formam uma só, pois as pessoas aqui residentes algumas trabalham do lado paraguaio e/ou vice-versa, assim também ocorre na educação, brasileiros procuram as universidades paraguaias pelo preço mais acessível, porém em Ponta Porã há uma grande demanda de alunos que vem do lado vizinho para cursarem o Ensino Fundamental I e II.

A direção é um princípio e atributo da gestão, mediante a qual é canalizado o trabalho conjunto das pessoas, orientando-as e integrando-as no rumo dos objetivos. Basicamente a direção põe em ação o processo de tomada de decisões, na organização; e coordena os trabalhos de modo que sejam executados da melhor maneira possível. (LIBÂNEO, 2006, p 79).

Assim os futuros pedagogos devem estar atentos a essa multiculturalidade reinante, para assim desenvolver métodos em que possa integrar culturas, crenças, formando um grupo de homogêneo, mas onde cada um conheça e respeite as diferenças dos outros, bom não deixa de ser verdade, porem quando essa cultura, diferente está reunida em um só individuo que não faz parte do seu grupo..

4. A PESQUISA - PLANEJAMENTO: OS DESAFIOS PARA O PEDAGOGO MULTICULTURAL NA ESCOLA POLO MUNICIPAL MARCONDES FERNANDES

Nesta seção apresenta e analisa como a pesquisa foi feita, discorre-se sobre a cidade de Ponta Porã região de fronteira, a Escola Polo Municipal Marcondes Fernandes, o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa, as observações e os questionários aplicados para os participantes.

4.1 Como fiz a pesquisa

Após ter definido qual era o problema a ser pesquisado, ou seja, alguma coisa que se tenha vontade de solucionar ou contribuir para a sua solução, ou apenas compreender por que acontece (COSTA, 2011, p. 25), dirigi-me até a Escola Municipal Marcondes Fernandes Pereira, solicitei junto à direção da escola permissão para a realização da mesma e comecei as observações e as entrevistas.

Segundo Costa (2011) “antes de iniciar o processo de observação, procure examinar o local e determine que tipos de fenômenos devem ser registrados” (2011, p. 53). Sendo assim, a foi a partir dessa compreensão de pesquisa que se desenvolveu o estudo, desde a busca teórica até o levantamento e análise dos dados. Os dados apresentados neste estudo foram obtidos por meio de observação na escola, predominantemente em sala de aula, e entrevistas com os professores, coordenadores e diretora.

Foram realizadas três observações em cada sala, sendo distribuídas durante o primeiro semestre de 2012. Já as entrevistas foram desenvolvidas a partir de roteiros semi-estruturados e foram realizadas durante o período de observação, momento em que se procurava compreender melhor as atitudes e concepções dos professores com relação às situações observadas em sala de aula. Dessa maneira, destaca-se a seguir alguns aspectos considerados relevantes para a compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas.

4.2 Ponta Porã região de fronteira

Fronteira que foi constituída historicamente e de maneira cultural com diferentes pessoas de diferentes lugares do país e também do estrangeiro. Assim, é um contexto considerado multicultural, pois as diferenças étnicas, culturais e religiosas são reconhecidas. Nesse sentido é relevante destacar a fala de Nanni (1998, p. 30) que destaca:

Uma perspectiva multicultural limita-se a considerar a coabitação das diferenças culturais como um processo histórico natural, espontâneo, do qual se pode tomar consciência para se adaptar a ele. Pode-se ao invés, falar de interculturalidade quando consideramos não apenas o processo histórico de coexistência entre as diferentes culturas, mas também a proposta de mudança e de projetualidade (apud CANDAU apud FLEURI, 2001, p 24.).

Dessa maneira, o processo educativo formal em área de fronteira internacional precisam ser concebidos e desenvolvidos de acordo com as especificidades socioculturais presentes nesses locais.

Nesse sentido, Terenciani, (2010) destaca que “Através do exercício da cultura, os indivíduos criam uma identidade grupal, representada pela reprodução de determinados atos, práticas e valores que são compartilhados entre cada grupo, como se este necessitasse se afirmar, só assim garantindo sua existência” (2010. p. 02).

Percebe-se que nas escolas de Ponta Porã a diversidade cultural é marcada pelo peso significativo que a nacionalidade desempenha na vida cotidiana das pessoas.

Em contextos de fronteira, a identidade nacional se torna um dos principais elementos identitários, que reflete não apenas a língua falada nos respectivos países, mas toda uma civilidade que perpassa por elementos simbólicos e históricos de cada país, que podem inclusive, culminar no surgimento de muitas rixas entre os moradores em função disto (TERENCIANI, 2010. p. 07).

A cidade de Ponta Porã apresenta características próprias que são oriundas da base cultural do seu povo, confluência da cultura paraguaia, pois está localizada numa fronteira.

Nesse sentido Nunes (2011) destaca:

Por ser uma área limítrofe entre duas ou mais nações diferentes, implica numa realidade específica, marcada por uma relação de troca cultural entre os diferentes povos aí residentes. É importante destacar que a determinação de uma linha fronteiriça não delimita também a demarcação específica de “início” e “fim” de uma cultura, ou seja, as áreas de fronteiras podem representar áreas de conflitos culturais entre povos diferenciados, assim como também podem surgir como áreas de trocas interculturais e os consequentes hibridismos culturais. (NUNES, 2011. P. 206).

Sendo assim, pode concluir que as escolas de Ponta Porã são locais de alta complexidade devido às diferentes relações e práticas sociais, políticas, culturais e econômicas que trazem a seus moradores uma vida marcada pelo trânsito, e com espaços distintos que se chocam, se criam e se recriam de acordo com o contexto vivenciado.

4.3 Escola Polo Municipal Marcondes Fernandes

A Escola Polo Municipal Marcondes Pereira, situada a Avenida Belmiro de Albuquerque nº 2040, no Bairro Residencial Ponta Porã II, foi fundada em Abril de 1986 e a

data da criação é 25/11/1986 é mantida pela Prefeitura Municipal de Ponta Porã e possui uma área territorial de 1.193.70².

A escola possui 09 salas de aula, 01 sala de recurso, 01 secretaria, 01 cozinha com dispensa e área de higienização, 04 banheiros, 02 banheiro para alunos com necessidades educacionais especiais, 01 sala de professores, 01 sala para a coordenação, 01 sala para direção, pátio coberto, 01 parquinho, 01 sala de informática.

No ano letivo de 2012 está sob a direção da professora Miriam Garcia de Oliveira, e na coordenação pedagógica Rosangela Marino Dias e Andréia Médio. Tem em seu quadro 20 professores e 18 funcionários administrativo, 04 professoras cuidadoras e 01 professora interprete para as salas com alunos que possuem necessidades educacionais especiais.

A escola conta também com a APM (Associação de Pais e Mestres) e o conselho escolar. Oferece Educação Infantil, jardim II e Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano e sala de recurso. Tem 555 (quinhentos e cinquenta e cinco) alunos matriculados nos dois períodos (matutino e vespertino), as turmas são formadas à partir da demanda escolar e a distribuição das turmas obedece a faixa etária. A principal marca da instituição está na reflexão e no direcionamento das ações a partir da realidade na qual se encontra. (PPP, 2012)

O objetivo da escola é alcançar a contextualização e a interdisciplinaridade do ensino, a recuperação paralela, os projetos de pesquisa, as práticas diferenciadas em sala de aula, a cidadania, a acessibilidade, a permanência do aluno na escola, o respeito às diversas culturas e diversidades.

Percebeu-se que a proposta pedagógica da escola abrange além das tradicionais áreas do conhecimento os processos de socialização desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo. A aprendizagem acontece pela interação do aluno com o meio em que vive estando o professor como mediador desse processo. (PPP, 2012).

No sentido de garantir a presença dos pais e responsáveis pelos alunos a escola desenvolve projetos, palestras e reuniões. A meta é que a escola ofereça um ensino atualizado incorporado às novas contribuições científicas e tecnológicas e para isso se faz necessário que a proposta pedagógica encaminhe ações que viabilize conteúdos dos parâmetros curriculares nacionais as atuais formas de conhecimento ligado à ciência tecnológica e cultura, sabendo-se que todas devem estar ligadas aos termos transversais principalmente a ética, educação para o trânsito consciência negra a diversidade cultural, uma vez por semana e desenvolvida a parte cívica onde cantam o hino nacional, hino do estado, hino do município, hino da bandeira, no

período matutino e vespertino e neste momento são dados recados gerais, quando necessário. (PPP, 2012).

Levando em conta a importância da aquisição dos conhecimentos acumulados historicamente, da qualificação e o fazer pedagógico é encaminhado através da hora atividade, dos professores, estudos centrados nas diferentes formas de ensinar, aprender com diferentes metodologias, organização de planejamento de aula entre várias outras teorias indispensáveis ao bom andamento de todas as competências e habilidades estipuladas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Conforme a filosofia da escola, a inovação das práticas pedagógicas concebe-se uma educação de qualidade, buscando caminhos para a transformação das relações sociais e para a solidariedade, a igualdade de oportunidades e o respeito à individualidade de seus alunos, garantindo aprendizado eficaz e eficiente, respeitando as especialidades com propósito e interesses coletivos (P.P.P. 2007).

Certamente a todo o momento, a escola, os professores, o ambiente passa valores, como parte do chamado currículo oculto. Mas é justamente por isso que o grupo de professores e especialistas de uma escola precisa explicar princípios norteadores para a vida prática decorrentes de um consenso mínimo a partir da busca de sentidos de sua própria experiência e da cultura organizacional que vivenciam na escola (LIBANEO, 2000, p. 45).

Preparar o sujeito para a vida em sociedade não é apenas comunicar-lhes as normas de convivência social, transmitir conhecimentos socialmente construídos, “[...] o papel da escola nesse ponto de vista, nos parece ir além disso, isto é, buscar preparar atores transformadores da sociedade” (MORETO, 2008, p. 56)

Conforme o P.P.P (2007) a implementação das aulas através de projetos é uma importante ação para aprimorar o processo pedagógico em busca de uma educação de qualidade sem abandonar a identidade da escola. No que se refere à avaliação da aprendizagem escolar, adotamos o processo de avaliação diagnóstica que serve para levantar dados sobre a realidade escolar e sobre a aprendizagem do aluno para que possamos tomar decisões sobre o que, quando e como encaminhar os conteúdos não assimilados.

A escola adaptou-se para receber as crianças de seis anos no Ensino Fundamental, para isso reorganizou a estrutura, a forma de gestão, os espaços, os matérias, os conteúdos, a metodologia, os objetivos, o planejamento e a avaliação para que as crianças

sintam-se acolhidas e confiantes, bem como garantindo assim um ambiente prazeroso e propício à aprendizagem.

4.4 PERFIL Sujeitos Participantes

Sujeito Diretora: formada em Pedagogia tem especialização em Educação Especial atua na educação básica há 27 (vinte e sete) anos, nessa escola atua há 08 (oito) anos como diretora.

Sujeito Coord 1: formada em Pedagogia tem especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais atua na educação básica há 22 (vinte e dois) anos, nessa escola atua há 08 (oito) anos como coordenadora do Anos Iniciais do Ensino Fundamental. É coordenadora pedagógica na rede estadual no período noturno, atendendo o Ensino Fundamental (anos finais 6º ao 9º), EJA e Ensino Médio.

Sujeito Coord 2: formada em Pedagogia tem especialização em Planejamento de Projetos atua na educação básica há 15 (quinze) anos, nessa escola atua há 02 (dois) anos como coordenadora do Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Prof A - 4 Ano: formada em Pedagogia tem especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais, atua na educação básica há 20 (vinte) anos, nessa escola atua há 08 (oito) anos como professora, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Prof B - 4 Ano: formada em Pedagogia tem especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais, atua na educação básica há 12 (doze) anos, nessa escola atua há 12 (doze) anos como professora, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Prof C -5 Ano: formado em Pedagogia tem especialização em Educação Infantil e Séries Iniciais, atua na educação básica há 07 (sete) anos, nessa escola atua há 07 (sete) anos como professor, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Prof D - 5 Ano = formada em Pedagogia tem especialização em Planejamento e projetos educacionais, atua na educação básica há 17 (dezessete) anos, nessa escola atua há 15 (quinze) anos como professora, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

4.5 Observações

As observações foram realizadas nos meses de maio e junho, nas salas de dois 4º anos e 2 salas de 5º anos.

Durante as observações alguns aspectos foram relevantes para a compreensão das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores. A relação dos professores com alunos é excelente, pode-se dizer que o trabalho em sala de aula, privilegia os conteúdos. Na sala dos 5º anos estavam muito preocupados com os conteúdos para a prova Brasil, os professores enfatizavam muito esse aspecto.

Em todas as salas, os alunos estavam posicionados em filas, porém, destacou a forma que os professores planejavam seu trabalho, pois, faziam comentários sobre diferentes assuntos, entre eles a valorização do conhecimento dos alunos e pela preocupação com a aprendizagem de todos. Outro fator que merece destaque é a preocupação em desenvolver uma prática pedagógica voltada aos alunos das classes menos favorecidas, de diferentes raças, etnias e classe social.

Portanto, percebeu-se que a prática desses professores apontam para alguns aspectos que, de algum modo, mesmo superficial aproximam a prática pedagógica à perspectiva multicultural, pois manifestada por eles, acerca da importância de se reconhecer e discutir as diferenças culturais, os preconceitos e estereótipos sociais. Revelou, no entanto, algumas dificuldades quanto à seleção, organização e discussão dos conteúdos que fugiam àqueles prescritos no planejamento e no livro didático e que se relacionavam a questões ligadas à diferença, desigualdade, preconceito, racismo entre outros.

4.6 Questionários

Para a realização da pesquisa montou-se um questionário e aplicou-o para a direção, coordenação e quatro professores da escola.

TABELA 1 –

Questão 1 – Pode ser utilizada sua entrevista no Trabalho de Conclusão de Curso?	
Diretora	Sim

Coord 1	Sim
Coord 2	Sim
Prof A	Sim
Prof B	Sim
Prof C	Sim
Prof D	Sim

Todos os profissionais entrevistados autorizaram o uso das respostas para o Trabalho de Conclusão de Curso.

TABELA 2

Questão 2; Qual é a sua formação?	
Diretora	Pedagogia
Coord 1	Pedagogia
Coord 2	Pedagogia
Prof A	Pedagogia
Prof B	Pedagogia
Prof C	Pedagogia
Prof D	Pedagogia

Todos os entrevistados são licenciado em pedagogia e possuem pós-graduação.

TABELA 3:

Questão 3 O que você entende por multiculturalidade?	
Diretora	As diferentes culturas presente em todos os ambientes.

Coord 1	As diferenças de culturas.
Coord 2	As diferenças dos seres humanos em relação à sua cultura.
Prof A	As diferenças dos seres humanos.
Prof B	São as diferenças de culturas que existem na sociedade.
Prof C	São as diferenças de gênero, classe, sexo, religião, ideologia, entre outros que existem na sociedade.
Prof D	São as diferenças de culturas que estão presente no nosso cotidiano.

De acordo com as respostas de seis entrevistados a multiculturalidade está relacionado com a questão cultural, somente um professor referiu se as diferenças de gênero, classe, sexo, religião, ideologia, entre outros presentes na sociedade.

Para Canen e Oliveira (2002) o multiculturalismo refere-se à necessidade de compreender-se a sociedade como constituída de identidades plurais, considerando toda a diversidade de raça, gênero, classe social, padrões culturais e linguísticos, habilidades e outros elementos de identidade.

Analisando as respostas fica difícil saber se quando se referem à questão cultural, esses profissionais tem noção da amplitude do termo “diferenças culturais”. Pois, acredita-se que o multiculturalismo é muito mais do que um conceito é um movimento consciente da cidadania e do cidadão dentro da sociedade e livre de injustiças sociais.

Pois, de acordo com Rangel (2008), há diversidade de conceitos quando há referência à cultura e é essa polissemia que sustenta a ideia de multiculturalismo. Se a cultura é diversa, então a realidade é multicultural. E a realidade na escola é assim, diversa e multicultural.

TABELA 4

Questão 4	
Como a questão da diversidade está contemplada em seu planejamento?	
Diretora	

Coord 1	É orientado que deve-se trabalhar todas as datas comemorativas.
Coord 2	Nas datas comemorativas, nos diversos projetos realizados, entre outros.
Prof A	Nas datas comemorativas.
Prof B	Nas datas comemorativas.
Prof C	Quando surge algum problema de preconceito e nas datas comemorativas.
Prof D	Nas datas comemorativas.

Como era uma questão que se referia ao planejamento a diretora não respondeu. E todos os professores referiram-se as datas comemorativas, um coordenador citou que há projetos desenvolvidos na escola e um professor também salientou que quando surge algum comportamento discriminatório, ele aproveita o gancho para trabalhar com a questão da discriminação.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), as questões relativas à diversidade devem ser incluídas nos planejamentos e discutidas com maior profundidade em sala de aula (BRASIL, 1998).

O tema O tema transversal, “Pluralidade Cultural”, e a possibilidade de orientação dos conteúdos que incluem a dimensão atitudinal, permitem e encorajam o olhar para o multiculturalismo, abrindo-nos novas ideias e caminhos em direção a um planejamento mais real, seguro e abrangente (BRASIL, 1998).

TABELA 5

Questão 5	
Você acredita ser importante reconhecer e discutir as diferenças culturais, os preconceitos e os estereótipos sociais?	
Diretora	Sim, esses assuntos fazem parte diariamente na escola.
Coord 1	Com certeza
Coord 2	Com certeza.

Prof A	Sim.
Prof B	.Sim.
Prof C	.Sim, sempre fazemos isso em sala de aula.
Prof D	.Sim, sempre fazemos isso em sala de aula.

De acordo com as respostas, eles acreditam ser importante discutir as diferenças culturais, os preconceitos e os estereótipos sociais em sala de aula, porém nenhuns desses profissionais argumentaram sobre o assunto, as respostas foram sucintas e observou-se que não apresentam uma concepção crítica em relação ao assunto abordado.

TABELA 6-

Questão 6	
Caso a pergunta anterior seja afirmativa, como essas diferenças devem ser abordadas no planejamento?	
Diretora	De acordo com a necessidade observada
Coord A	Sempre que necessário
Coord B	Sempre que necessário
Prof A	Através de conversas direcionadas
Prof B	Sempre que acontecer alguma situação em sala de aula é possível abordar
Prof C	Através de um trabalho sistêmico, para que possa atingir os objetivos propostos.
Prof D	Através de conversa dirigida e quando surgem algumas dúvidas por partes dos alunos ou até mesmo algum comentário e nas datas comemorativas.

Percebe-se através das respostas dos professores entrevistados que a diversidade não está assegurada no planejamento, pois de acordo com os relatos são trabalhadas quando é necessário, porém não ficou muito clara essa situação, ou seja, não é feito um trabalho sistemático.

A escola é um lugar de cruzamento de culturas, exigindo que nela se desenvolva um novo olhar, uma nova postura, a fim de que sejamos capazes de identificar as diferentes culturas existentes no universo escolar. Ou seja, ao invés de preservar a tradição monocultural, a escola tem de lidar com a pluralidade cultural, a fim de reconhecer os diferentes sujeitos presentes em seu contexto, abrindo espaço para a manifestação e valorização das diferenças (GOMES, 2003).

TABELA 7

Questao7	
Como é feita a inclusão e a abordagem (planejamento, objetivos, conteúdos selecionados, estratégias metodológicas e recursos didáticos) da temática História e Cultura Afro-Brasileira para o 4º ano do Ensino Fundamental?	
Diretora	De acordo com a ementa e os projetos desenvolvidos
Coord 1	De acordo com a ementa e os projetos desenvolvidos
Coord 2	De acordo com a ementa e os projetos desenvolvidos
Prof A	De acordo com a ementa
Prof B	De acordo com a ementa
Prof C	De acordo com a ementa e o livro didático e os projetos proposto
Prof D	De acordo com a ementa e o livro didático

Percebe-se que a escola exerce sua função ao organizar de forma sistemática os conteúdos, o tempo, o espaço, de acordo com o currículo. Conforme Sacristán (1998) “o que se ensina, se sugere ou se obriga a aprender, expressa os valores e funções que a escola defende num contexto social e histórico concreto” (1998, p. 150).

Silva (2003) acredita-se que “o trabalho pedagógico crítico e reflexivo pode auxiliar o professor utilização do livro didático”. Também acredita que este pode ser utilizado como instrumento e estimulador do senso crítico de alunos e professores, por meio da mediação, convidando a todos os professores, alunos e comunidade em geral, para que se envolva a promover as mudanças efetivas.

TABELA 8

Questão 8	
Qual é a importância de trabalhar temas como: racismo, preconceito, e desigualdade na escola?	
Diretora	Isso é respeito ao ser humano
Coord 1	A importância é que assim valoriza-se o ser humano
Coord 2	Respeito
Prof A	Respeito
Prof B	Respeito, aceitação
Prof C	Respeito, solidariedade, compreensão aceitação das diferenças.
Prof D	Faz-se com que todos se tornem mais tolerantes e respeite o próximo.

Segundo as respostas quando se trabalha com os temas racismo, preconceito e desigualdade na escola asseguram-se a valorização do ser humano, o respeito, a solidariedade, a tolerância e a aceitação das diferenças.

TABELA: 9

Questão 9	
Em relação ao fracasso escolar de alguns alunos, pode-se relacionar à questão multicultural?	
Diretora	Nem sempre.
Coord 1	Em partes, sim.
Coord 2	Acredito que sim, pois os pais que acompanham os filhos eles apresentam um melhor rendimento escolar.
Prof A	A maioria das vezes, sim, pois tem muitos pais que nunca veem à escola.
Prof B	Sim, pois esta é que define a cultura.

Prof C	Acredito que sim, os que apresentam mais dificuldades são os que vem de famílias paraguaias e que não participam da vida escolar de seus filhos.
Prof D	Com certeza, pois alguns alunos apresentam mais dificuldades que os outros, nesse caso pode-se citar os paraguaios, os oriundos de família que não participam na escola, e os com dificuldade acentuadas de aprendizagem.

Ao analisar as respostas dos entrevistados, está claro que acreditam que os fatores culturais influenciam na aprendizagem dos alunos, ou seja, para os professores os alunos oriundos das famílias com menor poder aquisitivo, e que os pais são mais humildes, com menos escolaridade e muitos são paraguaios apresentam mais dificuldade na escola.

Segundo Apple (2003), o capital econômico e social pode ser convertido em capital cultural de várias formas, sendo que uma delas é a possibilidade de os pais com melhores condições econômicas terem horários mais flexíveis, o que possibilita a visita à escola. Eles também podem oferecer aos filhos recursos culturais variados como dança, música, computação etc.

Sobre a análise da produção do fracasso escolar Carvalho (2004) aponta que as famílias são lembradas principalmente no caso de problemas de desempenho, na forma de “falta de compromisso” ou de “falta de envolvimento”. As famílias de mais baixo nível socioeconômico encontram maiores dificuldades em suas relações com a escola e no desenvolvimento de atitudes consideradas adequadas pelos/as professores.

TABELA 10

Questão 10	
No seu curso de graduação foi abordada a temática: História e Cultura Afro-Brasileira? E curso de formação continuada você fez algum?	
Diretora	Não
Coord 1	Não
Coord 2	Não
Prof A	Não e seriam interessantes se oferecessem.

Prof B	Não, deveria ser trabalhado com os professores.
Prof C	Não nem na graduação e nem formação continuada, acredito que é um tema pertinente para futuras formações.
Prof D	No curso se graduação não, formação continuada não foi oferecido, porém gostaria muito que fosse oferecido, pois é um tema muito interessante.

De acordo com as respostas dos professores, na graduação e em cursos de formação continuada não foi trabalhado a temática História e Cultura Afro-Brasileira.

Neste sentido, Candau e Arnhon (2002) apontam para a necessidade da desnaturalização da cultura escolar dominante nos sistemas de ensino. Compreender como se dá a seleção e valorização de alguns conteúdos escolares e como isso está articulado com a cobrança de um conhecimento prévio dos alunos pode contribuir para um melhor diálogo entre professor e alunos (CANDAU E ARNHON, 2002, p 33).

Dessa maneira, acredita-se que essa situação indica a necessidade de se incorporar, a dimensão cultural na prática docente nos cursos de formação inicial e continuada, e o reconhecimento e o trato com as diferenças presentes em sala de aula. Trata-se da necessidade de conjugar a cultura de referência dos alunos com a cultura escolar (CANDAU; ARNHON, 2002. p, 33).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostrou que planejamento poderia auxiliar o pedagogo nos desafios multiculturais das crianças do quarto e do quinto ano do ensino fundamental, se eles tivessem conhecimentos sobre a multiculturalidade e, a pluralidade dos alunos.

A multiculturalidade e a pluralidade estão presentes nas salas de aula, mas deveriam pertencer aos processos educacionais, por meio do planejar, porém não é isso que foi constatado com a realização deste estudo. Embora os profissionais se empenhem ainda falta muito para ser considerado satisfatório. As práticas pedagógicas frente à diversidade presente no cotidiano escolar.

De acordo com as respostas dos entrevistados as mesmas não tiveram na graduação a disciplina que tratavam das questões sobre o racismo, o preconceitos, as diferenças de gêneros, entre outros. Esses conteúdos não fizeram parte do currículo escolar e nem da formação docente, sendo assim, os professores entrevistados sintam dificuldade em conduzir as discussões sobre esses temas. Os professores entrevistados acreditam ser importante trabalhar os temas referentes ao racismo, ao preconceito e a discriminação no ambiente escolar.

Nesse sentido corrobora Brandão (2006) ao ressaltar que este é um lugar que nunca esteve ocupado, sendo necessário formação e atualização para tratarmos com profissionalismo e responsabilidade esses conteúdos

Pois, de acordo com Candau (2002), cabe à escola preocupar-se com objetivos como: o reconhecimento do outro, o sentido de grupo e a relação entre os diferentes, estabelecendo o diálogo crítico. Reforça a autora que “[...] a introdução da perspectiva multicultural no dia-a-dia das escolas [...] provoca muitas questões pedagógicas [...], o relacionamento professor(a)-aluno(a) [...], a organização da sala de aula..., a relação escola/comunidade, entre outras”. (2002. P. 149).

O Planejamento dos professores entrevistados são feitos semanalmente, todos na escola tem 4 horas atividade por semana, ao planejarem são acompanhados pela coordenação da escola e outros professores que atuam no mesmo ano.

Outro fato observado é que durante o planejamento dos professores os coordenadores acompanham os professores, sugerem, ajudam e até estudam juntos os conteúdos e os projetos

a serem desenvolvidos. Leite (2002) destaca que é preciso que os professores possam adquirir saberes que lhes permitam lidar com as características diversas da população escolar e que a administração escolar facilite esse processo. Porém, esse apoio quase não aparece em nenhuma sala, pois de acordo com as respostas inexistia um trabalho com as diferenças e quando é feito ele se restringe à sala de aula.

A pergunta condutora desse estudo é como o planejamento auxilia o pedagogo nos desafios multiculturais das crianças do quarto e do quinto ano do ensino fundamental, sendo assim, acredita-se que através de encaminhamentos pedagógicos pontuais que trabalhem essas questões é possível dar um tratamento ao multiculturalismo presente nas escolas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CONSELHO PLENO. Parecer CNE/CP nº 05/2005. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia.** Encaminhado para homologação do MEC. 13 de dezembro de 2005. Brasília: CNE, 2005

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** pluralidade cultural/orientação sexual. Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A. 1998.

BRASIL. **Lei nº. 9.394/96. Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Belo Horizonte: Modelo, 1997.

BRASIL. **Lei nº. 10.639/03 para a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.** Brasília: MEC, 2003.

BURBULES, N.C; RICE. S. **Diálogo entre as diferenças: Continuando a conversaço.** In: SILVA. T.T. Teoria educacional crítica em tempos pós-modernos. Porto Alegre: Artmed. 1993.

CANDAU, Vera M.; ANHORN, Carmen T.G. **A questão didática e a perspectiva multicultural: uma articulação necessária.** In: CANDAU, Vera M. (Org.). Sociedade, Educação e Cultura(s): Questões e propostas. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

CANDAU, V. M. **Da didática fundamental ao fundamental da didática,** in: ANDRÉ, M. e OLIVEIRA, M.R.N.S. Alternativas do Ensino da Didática. Campinas, Papyrus, 1997

CANDAU, V. M. **Cotidiano escolar e cultura(as): encontros e desencontros.** In: _____, Reinventar a escola. Petrópolis: Vozes. 2000.

CANDAU, Vera Maria (org.). **Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa / X Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE).** 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CANEN, A. e OLIVEIRA, Ana M. A. de. **Multiculturalismo e Currículo em ação: um estudo de caso.** Cadernos de Pesquisa. n. 21 2002.

COSTA, Marco Antonio F. da. **Projeto de pesquisa: entenda e faça** Marco Antonio F. da Costa, Maria de Fátima Barrozo da Costa. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

FREITAS, L. C. **Notas sobre a especificidade do pedagogo e sua responsabilidade no estudo da teoria e prática pedagógicas.** Versão ampliada da Introdução do Programa de Trabalho apresentado à Comissão Permanente de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa, da UNICAMP, 1985.

_____. **Ciclo ou Séries? O que muda quando se altera a forma de organizar os tempos-espacos da escola?** 27ª Reunião Anal da ANPED, Caxambu (MG) 2004.

GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: **Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10639/2003**. Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2003.

GOMES, Nilma Lino. **Cultura negra e educação**. Revista Brasileira de Educação, UFMG, Maio/Jun/Jul/Ago. Nº. 23, 2003.

JUNG, C. **O Segredo da Flor de Dum** Petrópolis: Vozes, 1991.

KLEIN, L. R. **Proposta Político-Pedagógica para o Ensino Fundamental Secretaria de Estado de Educação Governo Popular de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande – MS, 2000

LEITE, Carlinda M.F. (2002). **O currículo e o multiculturalismo no sistema educativo português**. Coimbra: Fundação Calouste Gulbenkian e Fundação para Ciência e a tecnologia.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogo: inquietações e buscas**. Educar. Curitiba. N. 17, p. 153-176. 2001. Editora da UFPR.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 843-876, out. 2006. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.

LUCKESI, C.C. **Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica**. In: Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1995.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa e SILVA, Tomaz Tadeu da. (Orgs.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. 4º ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NUNES, Flaviana Gasparoti. **Projeto de formação escolar para escolas em áreas de fronteira**. Revista da ANPEGE. V.7 n 1. Out 2011 disponível em: www.aspege.org.br acessado em: novembro de 2011

PIMENTA, Selma Garrido. **Panorama atual da didática no quadro das ciências da educação: Educação, pedagogia e didática**. In: PIMENTA, Selma G. (coord.). **Pedagogia, ciência da educação?** São Paulo: Cortez, 1996.

RANGEL, I. C. A. et. al. **Educação Física Escolar e multiculturalismo: possibilidades pedagógicas**. Motriz, Rio Claro, v.14 n.2 p.156-167, abr./jun. 2008

SACRISTÀN, J. Gimeno e GÓMEZ, A. I. Pérez. **Comprender para transformar o ensino**. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa - 4ª ed. São Paulo: Artmed, 1998.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Trad. Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SCHEIBE, L. **O trabalho dos pedagogos frente às políticas públicas e o cotidiano da escola: o caráter de trabalho intelectual do pedagogo escolar.** Chão da Escola – Revista do SISMMAC, Curitiba, nº 3, p. 21 24, novembro de 2004.

_____, T. T. **A produção social da identidade e da diferença.** Petrópolis. R.J. Vozes. 2000.

SILVA, Ana Célia (2001). A desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 3.ed.

SILVA, A. C. da. **Desconstruindo a discriminação do negro no livro didático.** 1. ed. Salvador, BA: Edufba, 2001 (2ª tiragem em 2003).

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

TERENCIANI, Cirlani. **Fronteira, diversidade cultural e o cotidiano escolar na cidade de Ponta Porã** – MS. Associação dos geógrafos Brasileiros. Porto Alegre 2010

TREICHLER, Cary Nelson Paula; GROSSBERG, Lawrence. Estudos Culturais: Uma Introdução. In SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Alienígenas na sala de aula. Uma introdução aos estudos culturais em educação.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

VASCONCELLOS, C. **Planejamento e Projeto Político-Pedagógico.** São Paulo, Libertade, 1995.

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar?** In: CASTANHO, M. E. L. e CASTANHO, S. (Orgs). *O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora.* Campinas, SP: Papirus, 2000.

ANEXO

QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES, DIREÇÃO E COORDENAÇÃO

PLANEJAMENTO: PRINCIPAIS DIFICULDADES QUE O PEDAGOGO ENCONTRA NO MOMENTO DE PLANEJAR SUAS AULAS FRENTE À MULTICULTURALIDADE ENCONTRADA EM SALA DE AULA

1. Professora pode ser utilizada a sua entrevista no Trabalho de Conclusão de Curso?
2. Qual é a sua formação?
3. O que você entende por multiculturalidade?
4. Como a questão da diversidade está contemplada em seu planejamento?
5. Você acredita ser importante reconhecer e discutir as diferenças culturais, os preconceitos e os estereótipos sociais
6. Caso a pergunta anterior seja afirmativa, como essas diferenças devem ser abordadas no planejamento?
7. Como é feita a inclusão e a abordagem (planejamento, objetivos, conteúdos selecionados, estratégias metodológicas e recursos didáticos) da temática História e Cultura Afro-Brasileira para o 4º ano do Ensino Fundamental?
8. Qual é a importância de trabalhar temas como: racismo, preconceito, e desigualdade na escola?
9. Em relação ao fracasso escolar de alguns alunos, pode-se relacionar à questão multicultural?
10. No seu curso de graduação foi abordada a temática: História e Cultura Afro-Brasileira? E curso de formação continuada você fez algum?